



**NIEP
MARX**

Núcleo Interdisciplinar de Estudos e
Pesquisas sobre Marx e o Marxismo

Marx e o Marxismo 2013: Marx hoje, 130 anos depois

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 30/09/2013 a 04/10/2013

TÍTULO DO TRABALHO			
Carolus Henricus Marx: Bonn, Berlim e Jena. Marx em seus tempos estudiantis			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Marcos José de A. Caldas	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	Professor Adjunto IV
RESUMO (ATÉ 20 LINHAS)			
O texto ora apresentado pretende trazer ao público cartas, registros, imagens, documentos pouco conhecidos sobre a vida e a obra de Karl Marx em seus anos de estudo em Bonn Berlim e Jena. O presente trabalho dá continuidade à pesquisa iniciada em 2006, com intuito de traduzir para a língua portuguesa grande parte da obra do jovem Marx.			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ TRÊS)			
Jovem Marx; escritos de juventude; universidade de Bonn, Berlim e Jena			
ABSTRACT			
This paper aims to bring to the public letters, records, writings and documents in general about a little known time of the life and work of Karl Marx in his university years in Bonn, Jena e Berlim. This paper is part of a research started in 2006, which intend to translate into Portuguese the work of the young Marx.			
KEYWORDS			
Young Marx; writings youth; university Bonn, Jena, Berlin			
EIXO TEMÁTICO			
Marx e a crítica da filosofia			

Em Bonn:



Fachada da Universidade de Bonn. Inverno de 2013. Arquivo Pessoal

No outono de 1835, Bonn era uma cidade que tinha pouco mais de 13.000 habitantes¹. Sua vida girava em torno da imensa universidade Friedrich-Wilhelms, re-inaugurada em 18 de outubro de 1818, localizada às margens do Reno². A paisagem idílica do outono logo, logo se transformaria em

¹ HORÖLDT, Dietrich - „Bonn im Vormärz und in der Revolution 1814-1849“. In D. Horöldt (org.) – Geschichte der Stadt Bonn. Von einer französischer Bezirksstadt zur Bundeshauptstadt 1794 bis 1989. Vol. 4. Pg. 94 sq

² O crescimento da cidade foi significativamente maior a partir de 1818, com a reinauguração da universidade. Cf. GRUBER, BIRGITTA – Stadterweiterung im Rheinland. Kommune, Bürger und Staat als Akteure im

um rigoroso inverno. Antigo assentamento germânico do século I a.C., a cidade de Bonn seria modificada com a chegada dos romanos no século I e pouco depois ganharia uma série de fortificações cujo objetivo era tanto o de proteção contra os grupos mais ao norte, quanto o de base para futuras incursões em áreas não conquistadas³. Ainda que esta experiência militar tivesse marcado a história do local inicialmente, a cidade não deixou de atrair, em sua parte sul, profissionais das mais distintas artes, criando ali um centro comercial de renome⁴. Entre os séculos VII e XII, a cidade foi dominada pela cena religiosa: várias igrejas, cemitérios e abrigos de ordens religiosas foram edificadas dentro da cidade e em suas cercanias⁵. No século XIII, a cidade granjeou atração suficiente para que príncipe eleitor fixasse ali sua residência preferencial, tornando-se esta oficial a partir de 1597 até o fim do século XVIII⁶, quando, em 1794, com a ocupação francesa, foi fechada a antiga residência barroca do príncipe, onde já funcionava uma universidade⁷. Apenas com o avanço das tropas do rei Frederico Guilherme III em 1815 é que o prédio passou novamente para as mãos prussianas, sofrendo grandes alterações arquitetônicas⁸. Em 1818, a universidade foi reaberta e contava em seus dois primeiros decênios com cerca de 43 professores, divididos entre as áreas de medicina, teologia, filosofia e direito⁹. Segundo uma lista de matrícula datada do dia 17 de outubro de 1835, o jovem Carl Marx (1818-1883) teria começado seus estudos em Jurisprudência¹⁰. Marx há pouco deixara Trier, sua cidade natal, após seus exames finais secundários¹¹. A carta de seus pais, um dos poucos documentos deste ano que possuímos,

Entstehungsprozess der Bonner Südstadt 1855 bis 1890. Tese de Doutorado apresentada em Bonn para a obtenção do grau de doutor. Bonn. 2001. Pg. 114.

³ BECKER, THOMAS P. – „Geschichte der Rheinischen Friedrich-Wilhelms-Universität“. Disponível em: http://www3.unibonn.de/einrichtungen/universitaetsverwaltung/organisationsplan/archiv/universitaetsgeschichte/uni_geschichte. Acessado em Julho de 2013.

⁴ *Ibidem*.

⁵ GIERSIEPEN, HELGA -mar “Inschriften im Kontext der Stadtgeschichte Bonn“. In H. Giersiepen (org.), disponível em: <http://www.inschriften.net/bonn/einleitung/2-inschriften-im-kontext-der-stadtgeschichte.html>; acessado em: julho de 2013.

⁶ Gruber, op. cit. pg. 107.

⁷ *Ibidem*, pg.108.

⁸ BECKER, op. cit. *Passim*.

⁹ *Ibidem*

¹⁰ BODSCH, INGRID – “Karl Marx und Bonn 1835\1836 e 1841\1842“ In: I. Bodsch (org.). Dr. Karl Marx. Vom Studium zum Promotion – Bonn, Berlin, Jena. Begleitbuch zur gleichnamigen Ausstellung des StadtMuseum Bonn in Kooperation mit dem Archiv der Friedrich-Schiller-Universität Jena. Bonn: ed. StadtMuseum Bonn. 2012. Pp. 9-27; Cf. Também BODSCH, INGRID – “Karl Marx als Student in Berlin, 1836 bis 1841“ In: I. Bodsch (org.). Dr. Karl Marx. Vom Studium zum Promotion – Bonn, Berlin, Jena. Begleitbuch zur gleichnamigen Ausstellung des StadtMuseum Bonn in Kooperation mit dem Archiv der Friedrich-Schiller-Universität Jena. Bonn: ed. StadtMuseum Bonn. 2012. Pp. 32-35.

¹¹ O exame era feito tão logo o jovem terminava seus estudos secundários, habilitando-o a buscar um curso superior desejado. O exame consistia de diferentes provas (Latim, Francês, Matemática, Redação, Arte e Cultura). Veja um dos exames feitos por Marx em 1835 (13 de agosto) no anexo 02. **“Exemples, qui servent à prouver, que l'homme peut motiver les influences du climat, qu'il habite” (Exemplos que servem para provar que o Homem pode ter influências sobre o ambiente que [em] ele habita). Tradução para a língua francesa.**

além dos registros universitários, indica que Marx havia se matriculado em 9 disciplinas (na verdade Vorlesungen), 4 privadas e 5 públicas, todas pagas, sendo que três delas, ele não comparecera, de modo que ficara sem a avaliação¹². Assim, sabemos que no primeiro semestre Marx frequentou apenas seis disciplinas, dentre as quais estavam disciplinas do curso de direito com o católico Eduard Puggé (1802-1836), outra com Eduard Böcking (1802-1870) e a terceira com Ferdinand Walter (1794-1879)¹³. As outras três assistidas estavam ligadas à faculdade de Filosofia: a primeira – os mitos dos gregos – ministrada por Friedrich Gottlieb Welcker (1784-1868), a segunda por Eduard d’Alton (1772-1840) sobre “Moderna História da Arte” e a terceira com August Wilhelm von Schlegel, com o título de “algumas questões homéricas”¹⁴. No semestre de verão de 1836, ele frequentou outras 4 disciplinas, sendo 3 em direito e uma novamente com o professor Schlegel¹⁵. As cartas enviadas por seus pais em Trier nos dão a conhecer detalhes deste período: elas revelam a preocupação de ambos com a saúde do filho, aconselhando-o a resguardar-se espiritual- e corporalmente¹⁶. Além disso, seu pai descreve suas inquietações com a vida acadêmica do filho, suas escolhas profissionais e confessa que o poema enviado por Marx na carta anterior lhe é ininteligível¹⁷.

Wunsch	Desejo
Könnst’ich die Seele sterbend tauchen In der Vernichtung Ocean, Mit einem Hauch das Herz verhauchen Verhauchen seinen Schmerz und Wahn!	Poderia eu as almas submergir Em um Oceano de aniquilamento Com um sopro de coração espargir Exalando sua Dor e vão Sentimento
Die Winde ziehn, der Sturm verhallet Im Herzen brennt’s nur ewig fort, Ein finst’er Dämon da erschallet, Wie Hohn und wie der Reue Wort....	Os Ventos param, a Tempestade não ecoa No coração algo queima a todo momento Um ‘Demônio’ crepuscular aí ressoa Como Sarcasmo e como palavra Arrependimento...

¹² Heinrich Marx und Henriette Marx an Karl Marx in Bonn – Trier, 18.-29. November 1835.. In: Institut für Marxismus-Leninismus beim Zentralkomitee der Kommunistischen Partei der Sowjetunion & Institut für Marxismus-Leninismus beim Zentralkomitee der Sozialistischen Einheitspartei Deutschlands (org.) – Vol. III, 1 - Karl Marx & Friedrich Engels Briefwechsel bis April 1846. Text. Karl Marx Friedrich Engels Gesamtausgabe (MEGA). Berlin: Dietz, 1975. Pp. 290-292

¹³ BODSCH, op. cit. Pp. 14-16.

¹⁴ *Ibidem*, pg. 10; 14.

¹⁵ *Ibidem*, pg. 14

¹⁶ MEGA I, I, 290-292.

¹⁷ A carta foi enviada a Marx por seu pai no dia 18 de novembro de 1835. Os editores de MEGA III, I, Apparat, pg. 724, apontam como desta época o poema “Wunsch”. I, I, 718-720. No entanto, há um outro poema de sua autoria com este nome. Cf. 552.

Mas é a sua mãe, Henriette, que traz o detalhe mais revelador: curiosa por saber como o filho organizava a casa onde se hospedara em Bonn, recomendando-lhe assepsia e ordem, pois delas dependiam sua saúde, sua mãe menciona em tom jocoso o papel que a Ciência Econômica pode lhe prestar mesmo que aplicada a um ambiente doméstico, pois mesmo aí ela lhe é uma necessidade indispensável¹⁸.

Além das disciplinas mencionadas, Marx teria acorrido a disciplinas ligadas às áreas de Mineralogia e Zoologia, embora o registro demonstre que, de fato, não as assistia¹⁹. A vida em Bonn parecia prosseguir sossegada como o Rio Reno que corre ao lado da universidade, até que em 16 de junho de 1836, um registro policial declara que “por causa de algazarras noturnas” do dia anterior, Carl ficara retido no cárcere da Universidade²⁰. A se deduzir de um documento emitido no fim de seu período em Bonn, que o declarava inclinado ao alcoolismo e mencionava uma repreensão feita em Colônia por posse ilegal de arma, podemos supor que o seu ‘pernoite’ na prisão poderia ter sido provocado pelo consumo excessivo de bebida ou pelos frequentes duelos em que os estudantes da cidade se envolviam, ou mesmo por ambos²¹. Ademais podemos perceber nas cartas a preocupação de seus pais referentes às dívidas contraídas pelo filho, em especial no diz respeito ao aluguel de imóveis e o conselho para transferir-se a Berlim²².

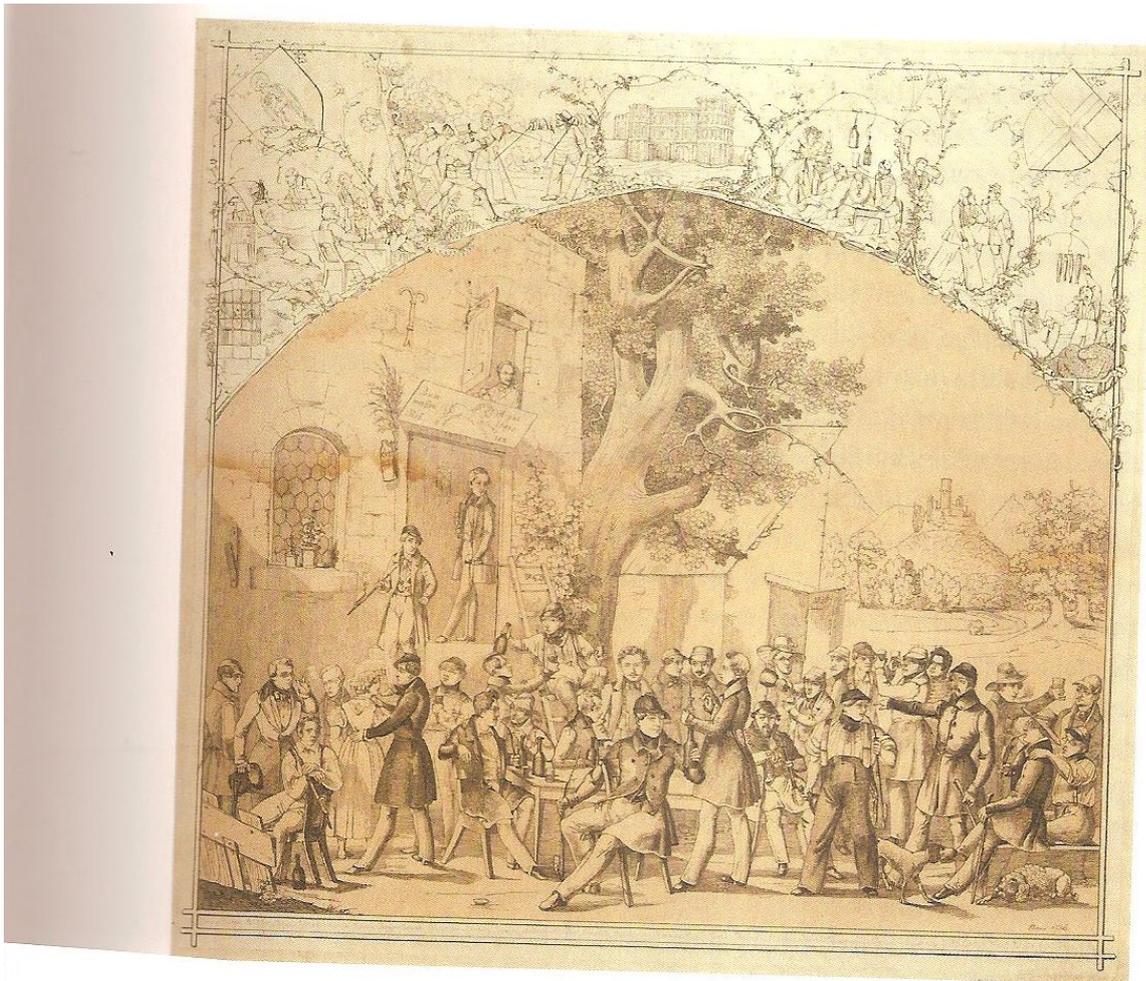
¹⁸ MEGA III, I, 292.

¹⁹ O volume 26 da coleção MEGA é dedicado aos escritos de Marx sobre Geologia, Mineralogia e Química aplicada à Agricultura. Cf. Exzerpte und Notizen zur Geologie, Mineralogie und Agrikulturchemie, März bis September 1878, 2011.

²⁰ Cf. Documento em anexo.

²¹ THOMANN, BJÖRN BORIS - Die Burschenschaften in Jena, Bonn und Breslau und ihre Rolle in der Revolution 1848\49. Tese de Doutorado. Trier: Universität Trier, 2004.

²² Heinrich Marx an Karl Marx in Bonn – Trier, 1. Juli 1836. MEGA I, I, 299.



(Litogravura de David Levy Elkan (1806-1865) da chamada “Sociedade da Távola de Trier. 1836. Marx seria o 6º. da direita para a esquerda. In: Bodsch, I. (org.) – Dr. Karl Marx. Vom Studium zur Promotion – Bonn, Berlin, Jena. Bonn: medienhaus Plump GmbH, 2012, pg. 19.)

“Eu não apenas concedo ao meu filho Carl Marx a permissão, mas é também meu desejo que ele, no próximo semestre, se transfira para a Universidade de Berlim, para dar continuidade aos mesmos estudos de Direito e Economia e Administração do Estado, iniciados em Bonn”

“Trier, primeiro de julho de 1836”

“Marx

Conselheiro Jurídico, Advogado e Procurador”

“[Eu te peço, querido Karl, escreva-me tão logo, mas escreva-me com franca liberdade e de modo verdadeiro. Acalme a mim e a tua querida boa mãe, e nós queremos esquecer os pequenos gastos.”

Marx

Ao Senhor Carl Marx, Estudante de

Direito, nascido

Em Bonn

franqueada

Heinrich Marx an Karl Marx
in Bonn
Trier, 1. Juli 1836

Ich ertheile meinem Sohne Carl Marx nicht allein die Erlaubniß, sondern es ist mein Wille, daß er das nächste Semester die Universität zu Berlin beziehe, um daselbst seine zu Bonn angefangenen Studien der Rechts- und Kameral Wissenschaft fortzusetzen.

Trier den ersten Juli 1836

Marx
Justizrath, Advokat Anwalt

Ich bitte Dich, lieber Karl, schreibe auf der Stelle, aber schreibe offen unverhol[en] und wahr. Beruhige mich und die liebe gute Mutter, und wir wollen das kleine Geldopfer bald vergessen.

Marx

Herrn
Herrn Carl Marx, Studiosus
juris, Wohlgebohren
in
Bonn
franco

(Fotocópia da carta editada de Heinrich Marx, Pai de Karl Marx, a seu filho, julho de 1836, MEGA III, I, pg. 299.).

Contudo Marx, ao fim de seu doutorado, iria voltar a Bonn, no verão de 1841, para tentar um lugar na faculdade de Filosofia de Bonn, e, no seguinte, em 1842 desistira definitivamente da carreira docente, inscrevendo-se como candidato a uma vaga na “gazeta renana”

Marx em Berlim.

Sua ida para Berlim representou uma enorme reviravolta em sua vida. Não apenas porque trocara uma pequena cidade universitária para frequentar a mais modelar instituição de ensino superior de língua alemã de então, mas também porque travou contatos com grande intelectuais de seu tempo. A Berlim de 1836 era já uma grande metrópole com cerca de 330.000 mil habitantes. Marx matriculara-se em três disciplinas naquele início de semestre de inverno, sendo duas em direito e uma em antropologia. Para este período, além das cartas de seus pais de sua irmã, Sophie, e de sua noiva, Jenny, e dos registros universitários, contamos já com cartas escritas pelo próprio Marx, a primeira delas com um longo e detalhado plano de assistência de aulas que inclui basicamente matérias relativas à ciência do Direito²³.

²³ Marx, no entanto, demonstra asco pelo plano de trabalho (die ich selbst verworfen) e chama esta divisão de Tricotômica. MEGA III, I, 12.

I.) <i>jus privatum.</i>	II.) <i>jus publicum.</i>	
	I.) <i>jus privatum.</i>	
a.) vom bedingten vertragsmässigen Privatrecht.		
b.) vom unbedingten unvertragsmässigen Privatrecht.		5
	A.) <i>vom bedingten vertragsmässigen Privatrecht.</i>	
a) Persönliches Recht. b.) Sachenrecht. c.) Persönlich dingliches Recht.		
	a.) Persönliches Recht.	
I.) Aus belästigtem Vertrag. II.) Aus Zusicherungsvertrag. III.) Aus wohlthätigem Vertrag.		10
	I.) Aus belästigtem Vertrag.	
2.) Gesellschaftsvertrag. (societas.) 3.) <i>Verdingungsvertrag.</i> (locatio conductio.)		
	3.) <i>locatio conductio.</i>	
	1.) so weit er sich auf operae bezieht.	15
a.) eigentliche locatio conductio. (weder das römische Vermiethen noch Verpachten gemeint!)		
b.) <i>mandatum.</i>		
	2.) so weit er sich auf usus rei bezieht.	
a.) auf Boden: <i>usufructus.</i> (auch nicht im bloß römischen Sinn.)		20
b.) auf Häuser: <i>habitatio.</i>		
	II.) <i>Aus Zusicherungsvertrag.</i>	
1.) Schieds- oder Vergleichungsvertrag. 2.) Assekuranzvertrag.		
	III.) <i>Aus wohlthätigem Vertrag.</i>	
	2.) <i>Gutheissungsvertrag.</i>	25
1.) <i>fidejussio.</i> 2.) <i>negotiorum gestio.</i>		
	3.) <i>Schenkungsvertrag.</i>	
1.) <i>donatio.</i> 2.) <i>gratiae promissum.</i>		
	b.) <i>Sachenrecht.</i>	
	I.) <i>Aus belästigtem Vertrag.</i>	30
	2.) <i>permutatio stricte sic dicta.</i>	
1.) Eigentliche <i>permutatio.</i> 2.) <i>mutuum.</i> (usurae.)		
	3.) <i>emptio venditio.</i>	
	II.) <i>Aus Zusicherungsvertrag.</i>	
	<i>pignus.</i>	35
	III.) <i>Aus wohlthätigem Vertrag.</i>	
2.) <i>commodatum.</i> 3.) <i>depositum.</i>		
Doch was soll ich weiter die Blätter füllen mit Sachen, die ich selbst verworfen? Trichotomische Eintheilungen gehn durch das ganze durch, es ist mit ermüdender Weitläufigkeit geschrieben und die römischen Vorstellungen auf das barbarischste mißbraucht, um sie in mein System zu zwingen.		
		40

I. II.²⁴

jus privatum

jus publicum

I. jus privatum

a. Direito Privado contratualmente condicionado

b. Direito Privado não condicionado por contrato

A. Direito Privado contratualmente condicionado

a) Direito Pessoal b) Direito das Coisas c) Direito Pessoal em relação às Coisas

a) Direito Pessoal

I. decorrente de contrato oneroso

II. decorrente de contrato de garantia

III. decorrente de contrato de fidúcia

I. decorrente de contrato oneroso

2. contrato de sociedade (societas)

3. contrato de locação (locatio conductio)

3. locatio conductio

1. na medida em que se relaciona com operae (serviços)

a) locatio conductio propriamente dita (sem querer dizer

o contrato de aluguel romano nem o arrendamento romano !)

b) mandatatum (encargo)

²⁴ Tradução de Emil Asturig von München. Disponível em: <http://www.scientific-socialism.de/KMFEDireitoCAP4Port.htm>. Acessado em: Março de 2013.

2. na medida em que se relaciona com usus rei

(Direito de uso sobre uma coisa)

a) sobre o solo : usufructus (usufruto)
(também não em sentido meramente romano)

b) sobre casas : habitatio (Direito da moradia)

(de início sobre a própria casa, mais tarde sobre a casa de outro)

II. decorrente de contrato de garantia

1. contrato de arbitragem e de conciliação

2. contrato de seguro

III. decorrente de contrato de fidúcia

2. contrato de endosso

1. fidejussio (fiança)

2. negotiorum gestio (gestão de negócios sem mandato)

3. contrato de doação

1. donatio (doação)

2. gratiae promissum (promessa de favorecimento)

b) Direito das Coisas

I. decorrente de contrato oneroso

2. permutatio stricte sic dicta (troca em sentido originário)

1. permutatio propriamente dita (troca)

2. mutuum (usurae) <empréstimo de dinheiro (juros)>
3. emptio venditio (compra e venda)

II. decorrente de contrato de garantia

pignus (penhor)

III. decorrente do contrato de fidúcia

2. commodatum (empréstimo, contrato de empréstimo)
4. depositum (conservação de um bem confiado)

Porém uma das missivas mais interessantes acerca dos interesses intelectuais de Marx neste período é de seu antigo professor em Berlim Bruno Bauer (1809 – 1882), que já formado, havia se transferido para Bonn em 1839, como docente privado, a ministrar aulas no curso de Teologia Protestante. Pelos assuntos comentados, ficamos sabendo que Marx se mantém um leitor de Hegel e de sua dialética, além de Fichte, Fischer e Feuerbach²⁵.

Doutorado em Jena

Para este período contamos com um *corpus* epistolar bastante significativo²⁶. Além disso, Marx não abandona os estudos de poesia. Em Berlim, em 1839, a situação política dos hegelianos nas universidades alemãs se tornou quase insuportável. Artigos anônimos publicados em série no Anuário de Halle deste ano faziam críticas abertas ao ‘declínio espiritual’ pelo qual passavam as universidades alemãs²⁷. Segundo estes artigos, a presença da esquerda hegeliana era comparada filistinização da cultura alemã²⁸. Entre as universidades nominalmente citadas estava Jena, cujo conselho reagiu prontamente, rejeitando qualquer intromissão em seus quadros de hegelianos à esquerda ou à direita. Talvez tenha sido por isso que Marx resolvera, ainda em 1839, transferir o término de seu doutorado para Jena, pois Berlim já não lhe oferecia uma atmosfera política

²⁵ MEGA III, I, 335-336.

²⁶ MEGA III, I, Pp. 300-368

²⁷ BAUER, JOACHIM & PESTER, THOMAS - Die Promotion von Karl Marx an der Universität Jena 1841. Hintergründe und Folgen. In: I. Bodsch (org.). Dr. Karl Marx. Vom Studium zum Promotion – Bonn, Berlin, Jena. Begleitbuch zur gleichnamigen Ausstellung des StadtMuseum Bonn in Kooperation mit dem Archiv der Friedrich-Schiller-Universität Jena. Bonn: ed. StadtMuseum Bonn. 2012. Pg. 52.

²⁸ <http://www.ub.uni-koeln.de/cdm4/document.php?CISOROOT=/hallische&CISOPTR=2591&REC=1>

confortável²⁹. Os anos de 39 a 41 foram marcados por um intenso trabalho em sua dissertação em Berlim, cujo título era “Diferença na Filosofia da Natureza democriteana e epicureana”. Já em julho de 1840 o trabalho parece estar pronto, pois em carta endereçada a Bruno Bauer, Marx pede auxílio para a sua publicação³⁰. No entanto, Marx terá que esperar ainda um ano para que o trabalho seja publicado. Neste ínterim, a polêmica contra os hegelianos volta à tona, o que ameaça a outorga do grau de doutor. Marx então resolve pedir a conselho da universidade de Jena a avaliação de sua tese doutoral ‘in absentia’, isto é, sem a sua presença, e em 15 de abril, após o parecer de alguns membros do conselho da faculdade de Filosofia de Jena, Marx recebe o seu título de doutor³¹.

²⁹ Dicke, 44.

³⁰ Bauer & Pester, pg. 67

³¹ O manuscrito original de sua tese jamais foi encontrado.

V I D E
 FELIX FAUSTUMQUE ESSE HUBEAT
 SUMMUM NUMEN
 AUCTORITATE
 HUIC LITTERARUM UNIVERSITATI
 AB
FERDINANDO I
 IMPERATORE ROMANO GERMANICO
 ANNO MDLVII CONCESSA
 CLEMENTISSIMIS AUSPICIIS
 SERENISSIMORUM
 MAGNI DUCIS ET DUCUM SAXONIAE
 NUTRITORUM ACADEMIAE IENENSIS
 MUNIFICENTISSIMORUM
 RECTORE ACADEMIAE MAGNIFICENTISSIMO
 AUGUSTO ET POTENTISSIMO PRINCIPE AC DOMINO
CAROLO FRIDERICO
 MAGNO DUCE SAXONIAE VIRIARIENSI ATQUE IENENSIS PRINCIPE LANDGRAEVO THURINGIAE
 MARCHIONE MISSIAE PRINCIPALI DIGNITATE COMITE BUNSENBERGAE
 DYNASTI BLANKENHAYNII KRISTADI AC TAUTENBERGI
 PRORECTORE ACADEMIAE MAGNIFICO
 VIRO PERILLUSTRI ATQUE AMPLISSIMO
ERNESTO REINHOLDO
 PHILOSOPHIAE DOCTORE ARTIUMQUE LIBERALIUM MAGISTRO
 MAGNI DUCIS SAXONIAE VIRIARIENSIS ET IENENSIS A CONSILIO AULICO INTERIM PHILOSOPHIAE PROFESSORE (PERITO) ORDINARIO
 DECANO ORDINIS PHILOSOPHORUM ET BRABUTA
 MAXIME SPECTABILI
 VIRO PERILLUSTRI ATQUE EXCELLENTISSIMO
CAROLO FRIDERICO BACHMANNO
 PHILOSOPHIAE DOCTORE
 SUBMISSORUM DUCIS SAX. ALTENBURGENSIS A CONSILIO AULICO INTERIM SOCIETATUM ET POLITECHNICARUM PROFESSORE IN BELGII ORDINARIO INSTITUTO M
 MAGNIFICENTISSIMO MENTORUM M. DIRECTORE INSTITUTI IENENSIS SOCIETATUM CARNATAE, PETROPOLITANAE, MONTENAPOLITANAE
 REGIAE HESSELIENSIS MENTORUM M. POLITECHNICAE PARSNENSIS ARTIUM ET MATHESIN IN BELGII APUD TRARANTINUM ARTIUM ET LITTERARUM
 GANDAVENSIS MENTORUM M. ET ARTIUM ANVERPENSIS MENTORUM M. ET PHYSICORUM M. REGIAE HESSELIENSIS, HORTENARIUM M. REGIAE M. NATI
 PHILADELPHENSIS IN AMERICA SEPTENTRIONALIS ET LATINAECIENSIS ALIUMQUE SOCIORUM
 ORDO PHILOSOPHORUM
 VIRO PRAECIPUE ATQUE DOCTISSIMO
CAROLO HENRICO MARX
 TRIVIRENSI
 DOCTORIS PHILOSOPHIAE HONORES
 DIGNITATEM IURA ET PRIVILEGIA
 INGENII DOCTRINAE ET VIRTUTIS SPECTATAE INSIGNIA ET ORNAMENTA
 DETULIT
 D E L A T A
 PUBLICO HOC DIPLOMATE
 CUI IMPRESSUM EST SIGILLUM ORDINIS PHILOSOPHORUM
 PROMULGAVIT
 IENAE DIE XV M. APRILIS A. MDCCCLII



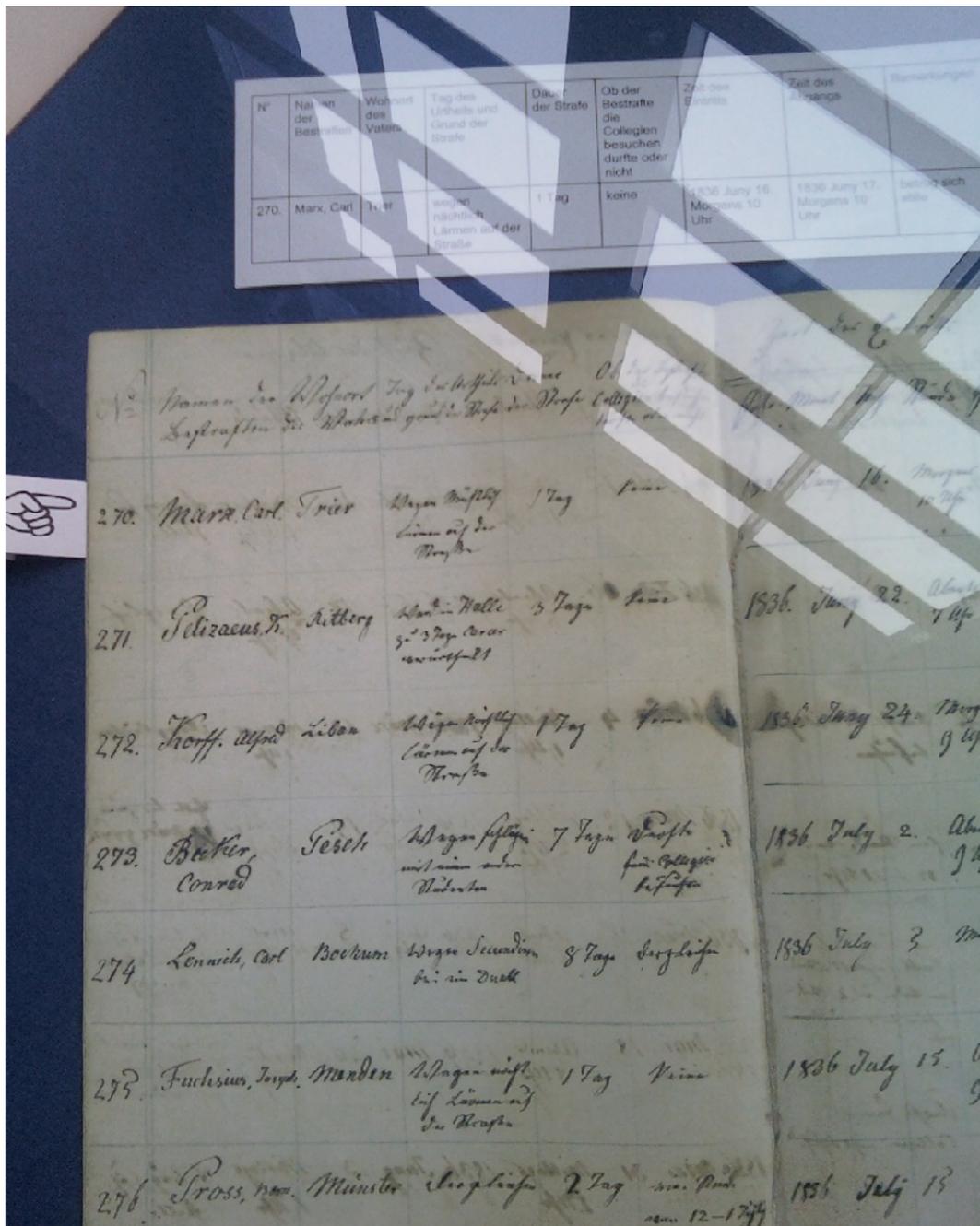
Promotionsurkunde

(Título de Doutorado de Marx. MEGA I, I, pg. 17.)

Conclusão

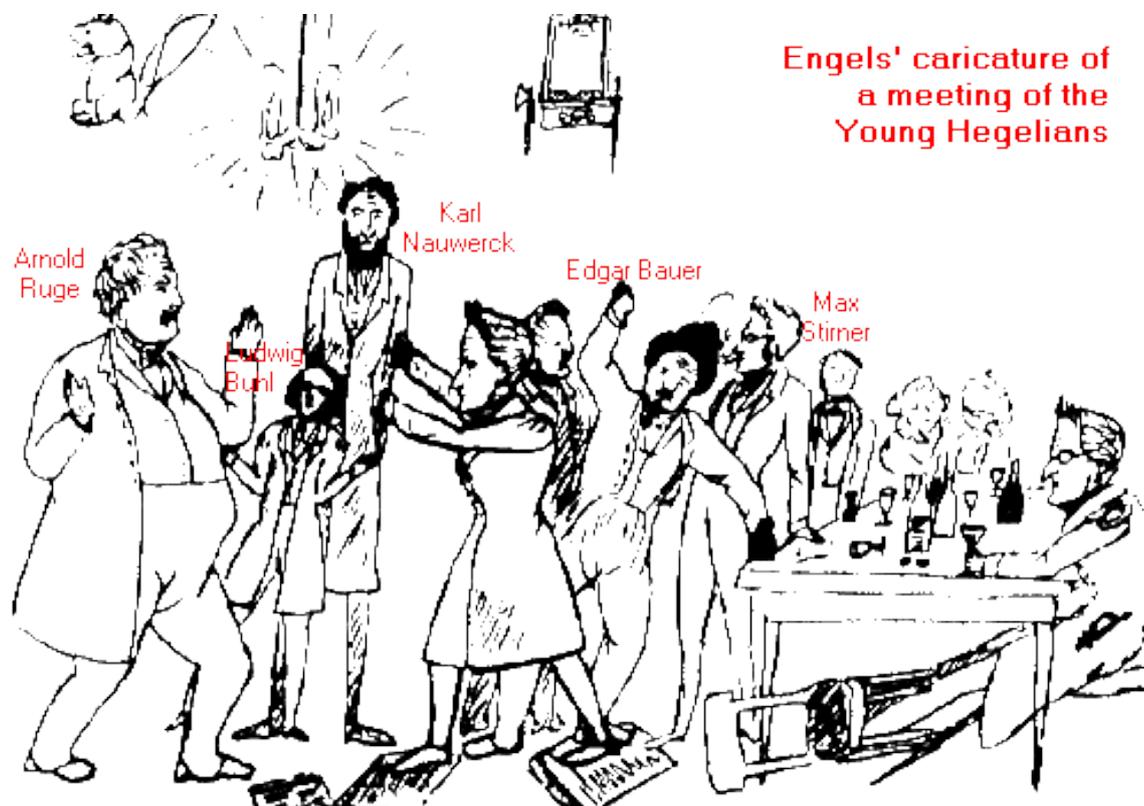
Para Marx, o título de Doutor representaria a entrada na universidade de Bonn como professor. No entanto, seus planos mudam abruptamente, em parte devido ao avanço dos conservadores contra a presença de hegelianos em quadros da universidade, em parte porque, ao que parece Marx decidira não mais buscar a carreira acadêmica, seguindo para o jornalismo. As censuras feitas por Bauer a certas frases de Marx em seu trabalho de doutorado parecem tê-lo incomodado profundamente a

ponto de fazê-lo abandonar tudo. Mas o que chama mais atenção é o fato de que noções caras a Marx (e, posteriormente, ao marxismo) aparecem já nestes escritos, até pelo menos 1842³². Sabemos que sua tese doutoral, para a qual ele despendeu grandes esforços, teve pouco impacto nos meios acadêmicos de então e que Marx pouco se recordará dela ao longo da vida. Não obstante a estas observações fica claro que Marx se propôs a um percurso intelectual ancorado em ideias e discussões que travou em seus primeiros anos acadêmicos, o que, em grande medida, torna desconcertante a tese de uma ruptura com seu próprio pensamento a partir de 1844.



³² Mesmo a noção de *mais-valia* pode ser considerada deste período.

(Registro da prisão de Marx em Bonn. O documento indica o motivo – ‘por causa de algazarra noturnas’, quantos dias de detenção, ‘01 dia’, o ano, o mês e a hora (1836,16 de junho, 10 horas. Arquivo Pessoal)



(Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/marx/works/1842/cantos/ch02.htm>. Acessado em: Março de 2013.)

Caricatura feita por Engels em 1842 do grupo dos ‘Livres Berlinenses’.

Da esquerda para direita

Arnold Ruge (futuro diretor da gazeta renana)

Ludwig Buhl

Karl Nauwerck

Bruno Bauer

Otto Wiegand

Edgar Bauer

Max Stirner

Eduard Meyern

Dois Desconhecidos

Friedrich Köppen

ANEXO 01

Carta de Bruno Bauer a Karl Marx em Berlim. Bonn, 11 de dezembro de 1839.³³

“Caro Marx,

O que eu devo escrever então para te dizer como estou indo que eu já não tenha escrito detalhadamente para Edgar³⁴ e para casa? Devo eu escrever duas vezes?”

“Tu me perguntas se eu já encontrei uma ninfa renana. Nem em meus passeios nem na sociedade eu encontrei algo semelhante. As jovens damas locais que habitualmente se vê na sociedade não podem me agradar em nada particularmente. Elas são muito pouco femininamente orgulhosas e parecem desejar em demasia casar-se e os estudantes que são requisitados cerimoniosamente pelos pais para continuamente assediá-las têm exercido grande influência sobre o mundo feminino local, muito mais do que tivesse podido surgir algo com um espírito fino. Eu preciso primeiro tornar-me paulatinamente conhecido e chegar até a algumas poucas casas, onde aquela influência tenha se mantido distante, julgando com isso o todo para poder, talvez, me decidir por alguém em especial.”

“Esta passagem\transição também vale, mesmo que seja para uma senhora e logo será feita. Sobre Fichte³⁵, faz algum tempo que eu não o vejo. Como ele está indo com suas disciplinas, não tenho a menor ideia, mas sei que, no geral, seu crédito não anda especialmente bem e seu renome como filósofo tampouco é significativo. Por isso creio que neste jogo tu jogarás facilmente. Faça tudo para que estejas aqui para lecionar no verão. Nada me causou aqui no início uma impressão mais desagradável do que a Physiognomia de Fichte, [embora] mais tarde tenha me reconciliado com ele de algum modo, com seu jeito de burguês atrasado, filisteu, mas também infiltrando-se através de sua arrogância aguada, como acontece de ser com os velhos na primeira impressão. Mas acho que ele ainda não está gagá.”

“Já que eu tenho lido apenas ‘per accidens’ neste inverno (embora eu tenha ouvintes bastante diligentes, entre outros Möller), não tenho ainda formada uma opinião sobre os estudantes locais. Apenas no semestre de verão poderei decidir. O que sei até agora é que minhas classes planejadas

³³ Marx\Engels Gesamtausgabe, Berlim: Dietz, 1975. III, I, pp. 335-336.

³⁴ Edgar Bauer (1820-1886)

³⁵ Immanuel Hermann von Fichte (1796-1879)

para o verão (A Vida de Jesus e a Crítica ao quarto evangelho) já provocou entre os professores locais um ‘santo’ estupor, principalmente a “Crítica” é, para eles, escandalosa; também ouvi que muitos estudantes se manifestaram aqui contra alguns homens, pois que não poderiam, como Hegelianos, assistir às minhas aulas [em razão de seu desenvolvimento] espiritual, ou seja, eles desejam (tais homens) isolar-me ‘a priori’, mas eu já, já farei repicar lá dentro, fazendo soar assim o badalo da crítica, o que já causará certo horror.”

“Para que tu possas partilhar comigo tuas elucubrações lógicas, devo antes te pedir esclarecimentos de por que o bom Köppen³⁶ te acusa de especulações sofisticadas? Ah, o bom, o excelente Köppen. Será que aquela brochura é para ser levada à sério? Qual necessidade teria isto agora! Se eu percebo, após minha experiência em Berlim, a universidade local, em especial a faculdade de teologia, e assim o lastimável processo de promoção ao doutorado em Berlim, parece que isso determina que os prussianos só venham sempre, mais a frente, a enfrentar uma Batalha de Jena. Tal batalha precisa, apesar do solidéu da paz, outra vez entrar em cena logo, mas não precisa ser uma campanha como aquela da campanha de Lechtfelde³⁷, pois existem outras campanhas.”

“O que tu me disseste a respeito das forças lógicas da Contradição, parece-me que Hegel³⁸ com certeza a desenvolveu, na seção dedicada ao Método, na Essência elas têm a Forma da Reflexão e são como tal desenvolvidas, e no que diz respeito ao “Sendo” Hegel mesmo diz alhures que aqui a Dialética da Forma e o Movimento da Determinação apenas “medra”³⁹, ou seja, não pode ainda ser realçada para a Reflexão, pois só lhe é mesmo possível em Essência.”

“Faça apenas (embora para ti toda lembrança seja desagradável, mas algo deve ajudar) as coisas quando tu tiveres terminado com os miseráveis exames e tu possas apresentar teus trabalhos de lógica livre de qualquer empecilho, principalmente se tu puderes se dedicar a questão da Essência desde o começo! As mudanças na Enciclopédia, sobre as quais eu antes frequentemente falava, parecem também estar para mim inteiramente sem quaisquer melhorias.”

“O livro de Fischer⁴⁰ eu ainda não o vi, mas o de Feuerbach⁴¹ eu o li com prazer, a ponto de me fazer sair deste estado de perplexidade, estado para o qual ele desloca a multidão dos perplexos. Ainda que em si seu estratagema na diferenciação entre o que é essencial e o que é inessencial não seja fundamental, ele precisa, contudo, intimidar.”

³⁶ Karl Friedrich Köppen (1808-1863)

³⁷ ganha pelos germanos contra os húngaros em 995 d.C.

³⁸ Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831)

³⁹ „durchwuchert“.

⁴⁰ Carl Philipp Fischer (1807-1885)

⁴¹ Ludwig Andreas von Feuerbach (1804-1872).

“Escreva-me já nas férias, o que fazem (planejam) e faça correr também algumas palavras prosaicas sobre teus exames. Escreva-me também detalhadamente o que tu sabes a respeito do *Jahrbüchergeschichte* e de Ladenberg. Cumprimente Köppen, Rutenberg e Althaus e quem tu vires do Clube. Eu estou aqui costumeiramente no Cassino e em um Clube de Professores no Casa de Trier, mas acerca de nosso Clube, pelo qual sempre havia também um constante interesse intelectual, não existe mais, “*tempi passati*” (os tempos passados) não voltam mais. Aqui só há mexericos e alguns momentos de divertimento, quando por volta das 09 horas reúnem-se e por volta das 11 horas divergem uns dos outros. Tudo pura ‘*Filisterice*’.”

Bom Feriado,

Viva Bem,

Teu

B. Bauer

Bonn,

11 de dezembro de 1839

Mas a jovem não me irrita tanto assim!

ANEXO 02

“Exemples, qui servent à prouver, que l'homme peut motiver les influences du climat, qu'il habite”

Übersetzung ins Französische.

“Ceux, qui séjournent à Pensylvanie depuis longtemps ou à les colonies voisines, ont observé, que leur climat s'est changé considérablement depuis quarante ou cinquante ans, et que les hivers ne sont plus autant froids.”

“La température de l'air en Pensylvanie est différente de celle des contrées de l'Europe, qui sont situées sous le même parallèle.”

“Pour juger de la chaleur d'un pays, il ne suffit d'avoir égard au cercle de large, mais aussi à sa situation et aux vent, qui sont accoutumés à y règner, parce que ceux ne savent pas se changer, sans que le climat ne se change pas.”

“La face d'un pays peut être metamorphosée entièrement par culture, et sera convaincu, en recherchant la cause de vents, que leur cour puisse prendre de même une nouvelle direction.”

“Depuis l'établissement de nos colonies, dit Mr. Villiamson, nous avons y reussi, non seulement à donner à la terre des arrondissements habites, mais aussi à changer partiellement la direction des vents.”

“Les hommes de marine, qui sont y interressés le plus, nous on dit, qu'ils avaient eu besoin autrefois de 4-5 semaines, pour aborder à nos cotes, pendant qu'ils y abordent aujourd'hui dans un temps, de moitié moins.”

“On en est aussi d'accord que la || froideur est moins rudee, le neige moins abundant et moins Durant qu'il l'a été jamais, depuis nous nous sommes établis dans notre province. Il y a plusieurs causes, qui peuvent augmenter ou diminuer la chaleur de l'air, mais on me rapporterait difficilement un Seul exemple du changement du climat, qu'on ne puisse attribuer au défrichement du pays, ou il avait lieu.”

On me objectera, qu'une exception de cette règle commune, le changement, qui a eu lieu depuis milles sept cent ans en Italie et en quelques districts de l'Orient. On dit, que l'Italie a été mieux au temps d'Auguste, qu'il n'est aujourd'hui et que pourtant le climat y est modéré."

"C'est vrai, que l'hiver en Italie avant mille sept cent ans était plus rude, qu'il n'est aujourd'hui, mais on en peut attribuer la cause aux vaste bois, dont l'Allemagne, qui se trouve au Nord de Rome, était couverte ce temps là."

“Exemplos que servem para provar que o Homem pode ter influências sobre o ambiente que [em] ele habita”. Tradução para a língua francesa.

“Aqueles que residem na Pensilvânia desde há muito ou em suas colônias vizinhas têm observado que o clima deles mudou consideravelmente faz quarenta ou cinquenta anos e os invernos não são tão igualmente frios.”

“A temperatura do ar na Pensilvânia é diferente daquela de alguns lugares da Europa que estão situadas no mesmo paralelo.”

“Para julgar o calor [temperatura] de um país não é suficiente ter em conta apenas a sua latitude mas também a sua situação e os seus ventos, que estão acostumados aí a reinar porque eles não sabem se modificar sem que o clima também se modifique.”

“A face de um país pode ser inteiramente metamorfoseada pela cultura e [este] será convencido, ao procurar a causa dos ventos, que seu curso possa tomar mesmo uma nova direção.”

“Desde o estabelecimento de nossas colônias, diz o Senhor Williamson⁴², nós temos conseguido não somente dar ao terreno lugares habitáveis, mas também mudar parcialmente a direção dos ventos.”

“Os homens do mar, que neste caso são os mais interessados, contam-nos que anteriormente eles tinham necessidade de 4 a 5 semanas para aportar em nossas costas, ao passo que hoje eles aportam em um tempo que é a metade deste.”

“Nós também estamos de acordo que o frio é menos rude\intenso, a neve menos abundante e durante menos do que jamais aconteceu, desde que nós nos estabelecemos em nossa província.

⁴² Hugh Williamson: *Observations on the Climate in Different Parts of America, Compared with the Climate in Corresponding Parts of the Other Continent, to which are added, remarks on the different complexions of the human race, with some account of the Aborigens of America*, Nova Iorque, 1811.

Existem várias causas que podem aumentar ou diminuir o calor do ar, mas seria muito difícil para mim relatar um só exemplo da mudança do clima que não se possa atribuir ao desflorestamento do país onde ele teve lugar.”

“Objetar-me-iam que há uma exceção a esta regra comum, à mudança [do clima], que teve lugar há cerca de 1.700 anos na Itália e em algumas partes do Oriente. Dir-se-ia que a Itália era mais bem cultivada nos tempos de Augusto⁴³ e não o é hoje em dia e que, no entanto, o clima lá é moderado.”

“É verdade que o inverno na Itália há 1.700 anos era mais rude e que não o é hoje em dia, mas pode-se atribuir esta causa aos vastos bosques, que na Alemanha, que se encontra ao norte de Roma, era coberta nesta época.”

⁴³ Imperador Romano, nascido em 63 a.C. e morto em 14 d.C.